

Brasil



Rodolfo Margato, economista da XP: indústria deve andar de lado nos próximos meses

Conjuntura Setor recua 0,2% em julho e projeção de horizonte difícil nos próximos meses, com juros altos, tarifaço de Trump e desaceleração da economia

Indústria tem quarto mês sem alta e cenário desafiador pela frente

Marcelo Osakabe e Lucianne Carneiro
De São Paulo e do Rio

A indústria brasileira voltou a recuar em julho, pressionada pelo aperto das condições financeiras, pela desaceleração da economia e pelas incertezas geradas, entre outros, pela alta das tarifas dos Estados Unidos, e economistas avaliam que o cenário para o setor deve se manter desafiador nos próximos meses.

O setor teve queda de 0,2% em relação a junho, segundo a pesquisa mensal do IBGE. O resultado veio em linha com a mediana das projeções colhidas pelo Valor Data. O IBGE revisou o desempenho da indústria em junho: de alta de 0,1% para estabilidade. Com isso, o segmento chega ao seu quarto mês seguido sem apresentar avanço, período no qual acumula queda de 1,5%.

Dos 25 ramos que compõe a pesquisa, 13 apresentaram recuo em julho. Metalurgia (-2,3%) motocicletas, aviões e embarcações (-5,3%) e bebidas (-2,2%) foram destaques negativos.

Na outra ponta, produtos farmacêuticos (7,9%) e alimentícios (1,1%) estiveram entre os ramos de melhor performance no mês.

No cômputo geral, o mês de julho teve um predomínio de taxas negativas, o que reforça a perda de tração do setor, avaliou o gerente do IBGE responsável pela Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física (PIM-PF), André Macedo.

"O ano de 2025 tem uma característica de menor intensidade mês a mês. Passados sete meses, está apenas 0,3% acima do patamar do fim de 2024."

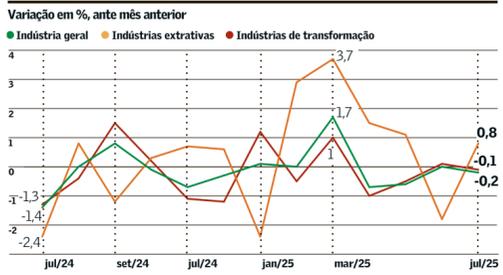
Para João Leme, economista da Tendências Consultoria, o resultado de julho reforça o contraste entre os setores extrativo e de manufatura, também presentes na divulgação do PIB do segundo trimestre.

"Era algo esperado. A indústria extrativa vem bem pelo fato de já ser uma produção basicamente contratada. O petróleo teve um calendário bastante positivo entre lançamento de novas unidades estacionárias ou no aumento da produção das já existentes, bem como um cronograma relativamente benigno em termos de paralisação para manutenção dessas unidades. O minério de ferro também tinha perspectiva positiva pelos planos de expansão da produção da Vale e CSN."

A indústria de transformação, por outro lado, segue refletindo os efeitos da política monetária restritiva e também do aumento

Evolução do setor

Indústria geral não cresce há quatro meses



	Ante junho 2024	Ante julho 2024	Acumulado em 2025	12 meses
Indústria geral	-0,2	0,2	1,1	1,9
Bens de capital	-0,2	-0,1	0,9	5,3
Bens intermediários	0,5	2,5	2,2	2,4
Bens de consumo duráveis	-0,5	-3,4	6,4	9,6
Bens de consumo semiduráveis e não duráveis	0,1	-4,1	-2,6	-1,3

do IOF, que encarece o crédito, afirma Leme.

"De certa forma, tudo isso acabou adiantando um pouco a perspectiva que a gente tinha de desaceleração econômica para o segundo semestre. O cenário para a transformação continua sendo relativamente ruim, em ambiente de incerteza fiscal e externa, ainda que acolchoada pelo plano Brasil Soberano [do governo federal, de reação ao tarifaço dos EUA] e outras medidas dos governos estaduais", pondera.

Com o resultado de julho, a média móvel trimestral da indústria caiu a 0,3%, resultado ainda amparado por segmentos voláteis, como o extrativo e o farmacêutico, destaca Leonardo Costa, economista do ASA. "A leitura foi menos negativa que o esperado, mas a composição sugere perda de fôlego nos setores ligados a consumo e investimentos." Este quadro de acomodação, segue, é reforçado pela queda expressiva dos indicadores de confiança do setor em agosto.

Para Rodolfo Margato, da XP Investimentos, a combinação de condições financeiras restritivas e o fim da capacidade ociosa em vários ramos devem levar o setor

a andar de lado nos próximos meses. Por outro lado, a resiliência do mercado de trabalho e a forte expansão da indústria extrativa evitarão um ciclo recessivo na indústria geral.

"Projetamos que a produção industrial total crescerá 1,2% em 2025, após aumento de 3,1% em 2024", afirma Margato em comentário distribuído.

Vale ressaltar que, embora o tarifaço promovido pelos EUA já tenha afetado a confiança da indústria em julho, seus efeitos plenos começaram a valer apenas a partir de agosto, quando as tarifas foram implementadas. Os últimos dados, portanto, não refletem integralmente esse efeito, nota André Valério, do banco Inter.

Ele destaca, por exemplo, o avanço de 1,2% na produção de máquinas e equipamentos, "talvez o setor mais exposto às tarifas americanas, uma vez que não foram isentos."

Olhando adiante, diz Leme, da Tendências, o setor de bens de capital também pode sofrer com a desaceleração do agro, cuja demanda aparece principalmente no primeiro semestre junto da safra, e também da construção civil, que também mostra sinais de perda de ímpeto em meio aos juros altos.

Por outro lado, o economista vê alguma chance de melhora por parte da demanda dos bens de consumo durável. Ainda que o crédito muito caro pese, medidas como o crédito consignado privado, o saque do FGTS e a redução do IPI para carros sustentáveis, podem dar algum apuro a esse segmento, diz.

"Cenário para a transformação continua sendo relativamente ruim"
João Leme

Comércio em PAUTA



Informativo da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), do Sesc e do Senac

TAXAÇÃO DE DIVIDENDOS TRAZ RISCO DE BITRIBUTAÇÃO E DESESTIMULA O EMPREENDEDORISMO, AVALIA CNC

A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) manifesta sua forte preocupação com a proposta de taxaço de dividendos em análise no Congresso Nacional. Para a entidade, a medida representa risco de bitributação, uma vez que os lucros empresariais já são onerados em 34% antes da distribuição.

Segundo o presidente do Sistema CNC-Sesc-Senac, José Roberto Tadros, a medida tem caráter apenas paliativo e pode trazer consequências graves para a competitividade no País. "Trata-se de uma iniciativa que desestimula o empre-

endedorismo, penaliza especialmente pequenos e médios empresários e compromete a geração de empregos", avalia Tadros. "O Brasil já possui altos custos para empreender, e onerar ainda mais o setor produtivo, além de injusto, não enfrenta as verdadeiras causas desse desequilíbrio fiscal", afirma Tadros.

A CNC ressalta que o problema central das contas públicas está na rigidez do orçamento federal: mais de 96% das despesas são obrigatórias, o que limita a capacidade de ajuste. Estudo da entidade projeta que, se não houver mudanças estruturais, a dívida pública

(atualmente em 77,8% do PIB) pode alcançar 100% até 2033.

Nesse cenário, a Confederação defende que o debate avance para reformas estruturais, em especial a administrativa, como forma de modernizar o Estado, garantir eficiência na gestão pública e preservar recursos para áreas essenciais, tais como saúde, educação e infraestrutura.

"Soluções superficiais não resolvem a crise fiscal. É preciso atacar as raízes do problema, sob pena de comprometer o futuro do País com políticas que apenas adiam decisões urgentes", reforça o presidente do Sistema CNC-Sesc-Senac.

PRÊMIO SESC DE LITERATURA REVELA TRÊS NOVOS AUTORES EM CONCURSO QUE AMPLIA O MERCADO EDITORIAL

Escritores da Bahia, de Minas Gerais e de São Paulo venceram o Prêmio Sesc de Literatura 2025. "Goiás", do paulista Marcus Groza, foi o melhor Romance; o livro "Massaranduba", de Abáz (BA), venceu na categoria Conto; e "Escalor cansa", de Leonardo Piana (MG), foi o selecionado em Poesia.

As obras foram escolhidas entre 2.451 inscritas, sendo 1.168 livros de poesia, 599 de contos e 684 romances. Os vencedores terão seus livros publicados pela Editora Senac

Rio, recebendo uma premiação em dinheiro no valor de R\$ 30 mil cada.

Após a publicação, prevista para o fim do ano, as obras serão vendidas em livrarias online e físicas e distribuídas na rede de bibliotecas e escolas do Sesc. Os escritores participarão, ainda, de bate-papos e mesas-redondas em eventos culturais a serem promovidos pelo Sesc ao longo de 2026.

O Prêmio Sesc de Literatura é voltado a escritores inéditos e desde sua criação, em 2003, já recebeu cerca de 24 mil ori-

ginais, revelando ao mercado editorial 43 novos autores. Os trabalhos inscritos são analisados por comissões julgadoras de diferentes regiões do País, compostas por renomados escritores, jornalistas e críticos literários.

O processo de avaliação tem como base o anonimato tanto dos autores quanto do júri, garantindo a lisura do projeto e a liberdade de análise das comissões julgadoras, que fazem a seleção pelo mérito literário, com soberania sobre a decisão final.



Os vencedores do Prêmio Sesc de Literatura: Abáz, da Bahia; Marcus Groza, de São Paulo; e Leonardo Piana, de Minas

VITÓRIA DE LUIZ LIRA NO "CHEF DE ALTO NÍVEL" DESTACA EXCELÊNCIA DO SENAC NA ÁREA GASTRONÔMICA

Luiz Lira - chefe executivo do Senac Eixo Monumental, que em breve será inaugurado em Brasília - conquistou o título da primeira temporada do Chef de Alto Nível, reality show gastronômico exibido pela TV Globo. Lira saiu vencedor entre os três finalistas, levando para casa o prêmio de R\$ 500 mil, uma mentoria exclusiva com os chefs Alex Atala, Jefferson Rueda e Renata Vanzetto e uma viagem aos Estados Unidos, entre outros prêmios.

Além dele, participaram da grande final a chef Arika Messa, instrutora e consultora do Senac no Rio Grande do Sul, e o cozinheiro e influenciador Allan Mamede. A presença de dois representantes do Senac entre os finalistas reforça a liderança da instituição na formação de talentos em gastronomia.

"É uma mistura intensa de emoções", afirmou Lira após a vitória. "Primeiro vem a grati-

ção por todo o caminho percorrido até aqui, cada sacrifício, cada hora de treino, cada erro transformado em aprendizado. Depois, a sensação de dever cumprido, de que todo o esforço valeu a pena."

A vitória de Luiz Lira reafirma a excelência do Senac na

formação em gastronomia. Com infraestrutura moderna, instrutores de renome e metodologia reconhecida, a instituição forma talentos capazes de se destacar nos principais palcos das culinárias nacional e internacional.



Luiz Lira venceu a primeira temporada do reality show de gastronomia da TV Globo